

Arte e Expressão

por Carlos Pereira

A arte sempre foi um instrumento de expressão cultural e, por meio dela, podemos identificar e até mesmo distinguir tempos, territórios e sociedades. Por meio da arte podemos conhecer um pouco dos costumes, da língua, dos símbolos, do sagrado, dos modos de vida, das cosmopercepções, dos acontecimentos que marcaram os povos. Por isso, a arte também é uma forma de registro histórico da vida em contexto, pois ela, a vida, existe em um tempo, em um espaço e a partir de interações de troca entre diferentes formas de existência. Entre comunidades negras e indígenas do passado não foi diferente. Prova disso são as peças de arte de comunidades negras e indígenas antigas e modernas que integram, aos montes, os mais famosos museus da Europa, o que não deixa de ser, também, prova da grande espoliação das artes das diversas culturas negras e indígenas, por parte dos europeus colonizadores.

Pessoas negras e indígenas seguem fazendo arte, embora com menos espaço e oportunidades que a arte em perspectiva eurocentrada. Felizmente, hoje temos acesso à música, à dança, à literatura, ao teatro, ao cinema, à pintura, à escultura produzidas por artistas negres e indígenas, a partir de cosmopercepções tradicionais negras e indígenas. Não se trata de negres e indígenas produzindo arte à greco-romana, mas sim de artistas negres e indígenas produzindo arte a partir de seus próprios processos, falando de si. Mas isso não aconteceu, contudo, sem grande resistência e persistência. Este campo é ainda muito desigual e árido para negres e indígenas.

Muitas vezes, ouvimos dizer que a criação artística como habilidade humana e a arte como campo de saber de produção estruturado não existia entre comunidades negras e indígenas antigas e modernas, que se encontravam, segundo tal argumento colonialista, em uma fase anterior à arte. Naif, primitiva, espontânea são adjetivos ainda hoje empregados para designar a arte negra, indígena e popular (não acadêmica) num esforço de diferenciá-la da arte conforme padrões eurocêtricos e acadêmicos. A arte também foi hierarquizada e, nessa hierarquia, produções de sociedades africanas e indígenas não se encontram, ainda, no mesmo patamar que a produção que segue a estilística e a estética eurocentrada. A arte negra e indígena, quando fala a partir de suas cosmopercepções e de seus modos de vida, ainda que seja produzida hoje, em 2023, será chamada de primitiva, atrasada. Eu, pessoalmente, já vi isso acontecer com as obras de brilhantes artistas do meu tempo.

A arte gera pensamentos, ideias e povoa a imaginação das pessoas. Por meio das artes (re)produzimos e transmitimos narrativas que podem ser internalizadas nesses pensamentos, ideias e sentimentos que são gerados nas pessoas. Por isso, o campo das artes é um campo sob disputa, porque a arte é um instrumento de socialização, de aculturação. E o colonizador já sabia disso. Por isso ele utilizou das obras de arte como instrumento de colonização e de catequização. Em meio a um grande número de pessoas que não dominavam a língua do colonizador, foi através da arte assinada que muitas mensagens de colonização foram transmitidas. Por exemplo, as artes sacras que contavam a vida dos “santos”, que explicavam o que era o pecado e que ensinavam o que era considerado belo e correto naquele projeto societário. Digo arte assinada porque na concepção de culturas tradicionais negras e indígenas não se vê a assinatura de autoria, porque para elas nenhuma produção tem sentido individual; toda produção é coletiva e ganha sentido comunitário.

Mas agora queremos assinar nossas artes. Não porque aderimos aos preceitos de autoria e de individualidade ensinados pela eurocentralidade, mas porque desejamos reafirmar nossa existência e produção neste mundo das artes. Enegrecer e indigenecer os circuitos culturais com obra, teor e nome. Para fazer justiça histórica para com artistas negres e indígenas que não puderam colocar seus nomes em suas artes durante o período colonial. Para que as experiências, sentimentos, expectativas, percepções, dores, alegrias e adereços representados nas artes tenham nome e endereço e que tais atributos sejam conhecidos e honrados mundo a fora, em nome de nossas ancestrais e de nossas comunidades. Para também ser ponto de partida conhecido para a criação de projetos de mundo na mente das pessoas.

Neste sentido, incentivamos os participantes do curso de extensão Pedagogia da Ancestralidade, projeto que deu origem a esta revista, a produzirem artes. Nesta seção você vai encontrar algumas delas, em diferentes formatos: desenho, colagem, fotografia, pintura, artesanato... Convidamos a você, leitor, a interagir com essas obras e reconhecer nelas um pouco da vida e dos sentimentos de quem as produziu. Cada arte traz uma mensagem e se refere a um contexto. Esperamos que seja para você uma palavra boa, um conectar com a unidade que nos liga e relaciona. Que seja um convite a pensar:

o que eu preciso e quero expressar, sabendo que eu posso?



Argila do Quilombo - traços ancestrais

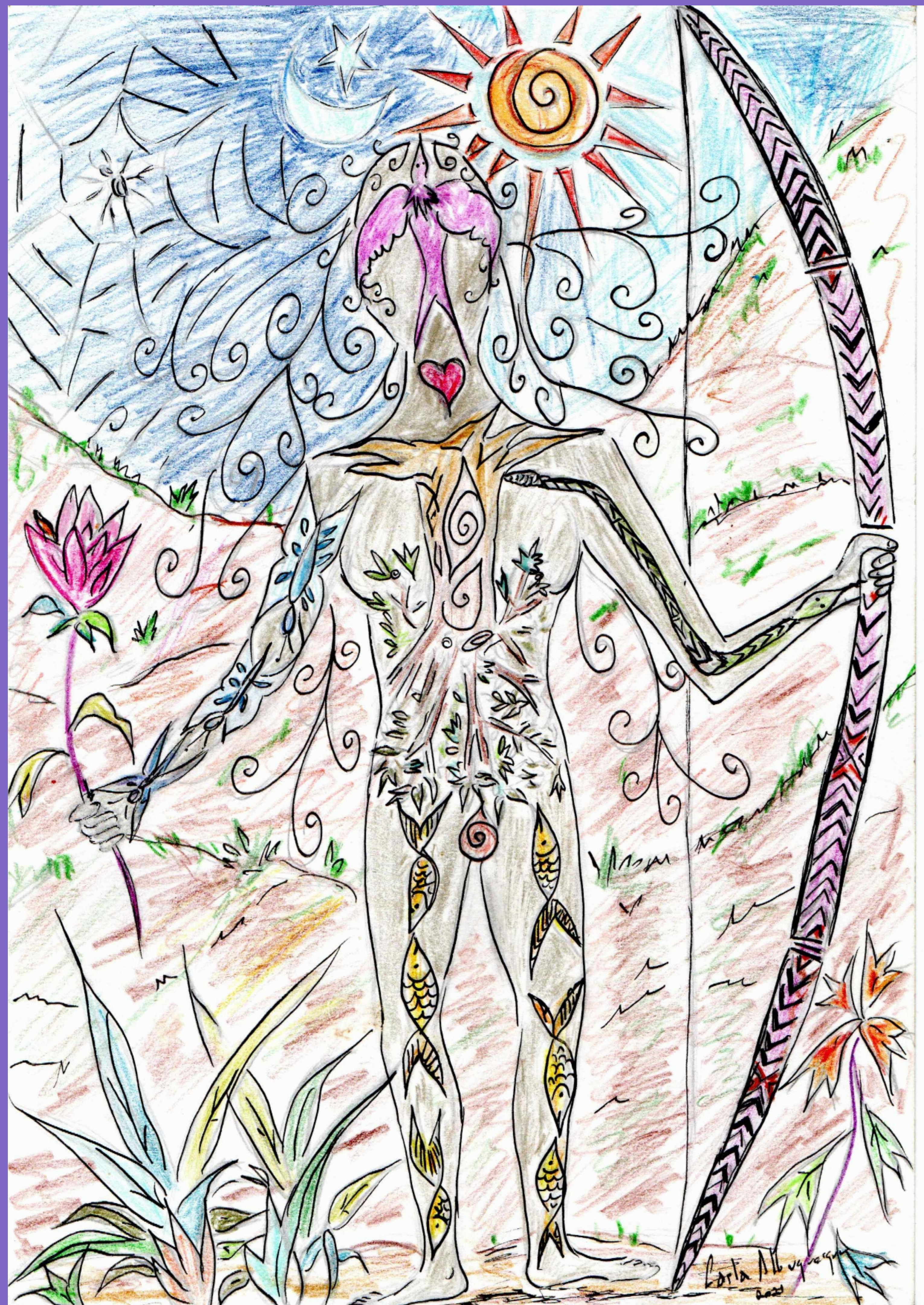
Artesanato em argila e fotografia por Rayane Freitas, 2022

Barulhos silenciosos

SE EU DISSER QUE SEI O QUE SINTO
MINTO
E NÃO POUCA VEZES ME FALTA PALAVRAS
SÓ SEI QUE SINTO

SINTO COMO SE O MUNDO COUBESSE EM MIM
SINTO COMO SE EU NÃO COUBESSE NO MUNDO
E O QUE SINTO NEM SEMPRE ENTENDO
E ENTENDO QUE SEMPRE SINTO TODOS OS SENTIDOS DO MUNDO

ESTEFANNE NASCIMENTO

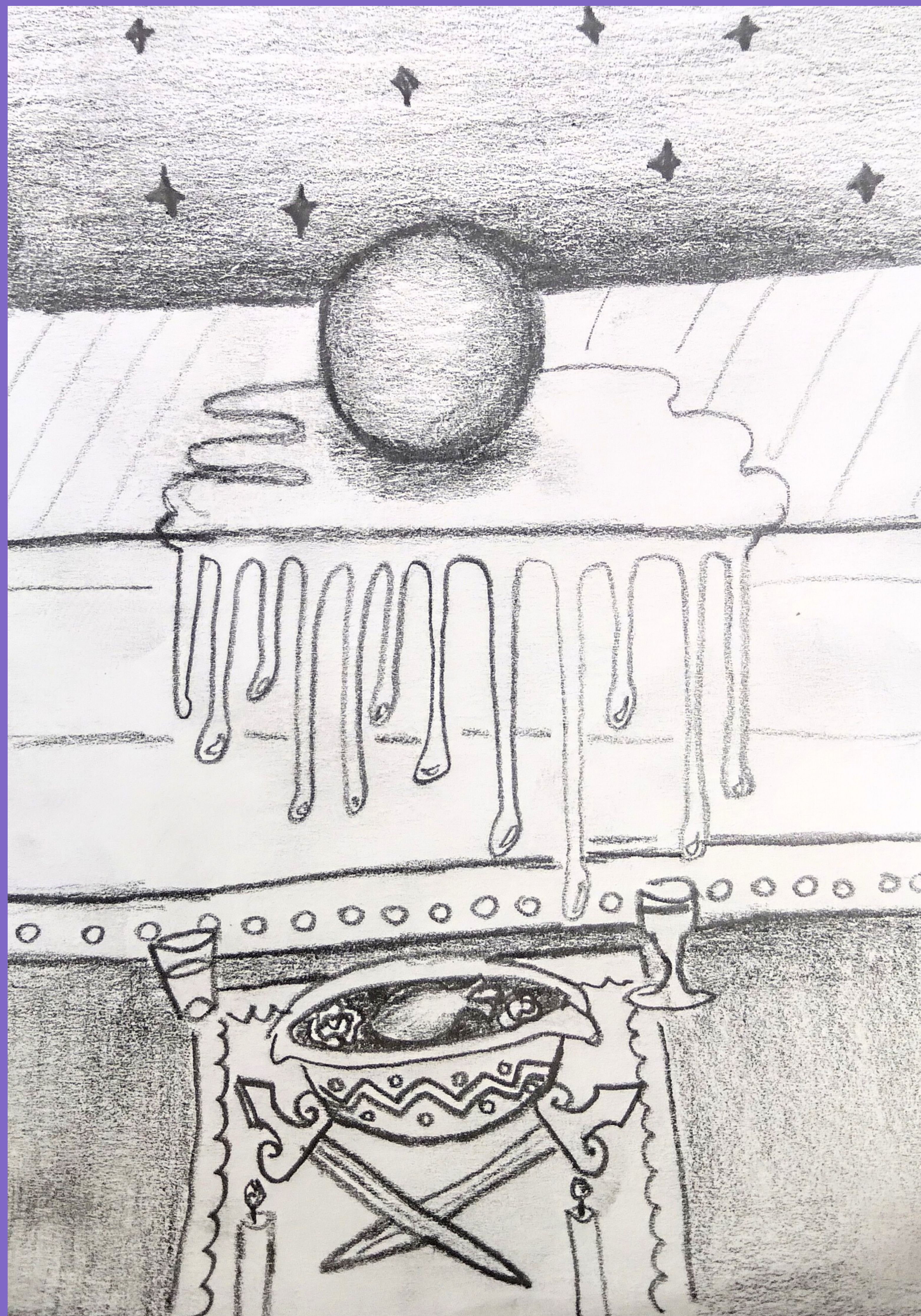


Poética Florestal
Desenho, por Carla Albuquerque, 2022



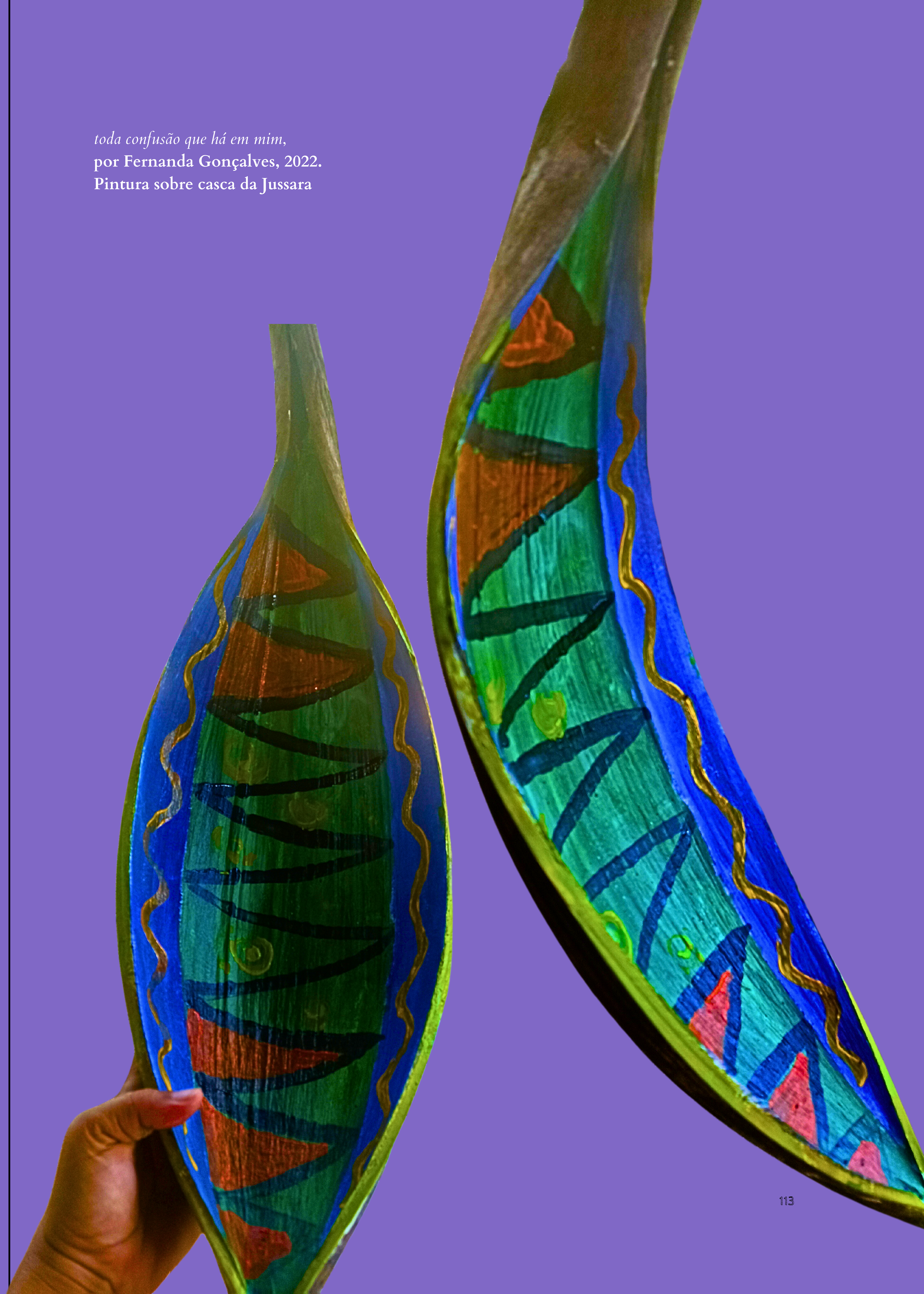
Pé de quê?
Pintura, por Claudia Lima, 2022





Sem título
Desenho, por Guerra Tapuio, 2022

toda confusão que há em mim,
por Fernanda Gonçalves, 2022.
Pintura sobre casca da Jussara





A minha arte é uma peça de artesanato criada por mim e minha mãe, que é artesã. Minha avó materna foi uma excelente costureira profissional, autodidata. Minha mãe é uma artesã. Confeccionamos bonecas negras e brinquedos de tecido educativos. Eu estou na fase de aprendiz. Comprei uma máquina e estou aprendendo sozinha, como minha avó e minha mãe. Com a ajuda delas. Há alguns anos atrás, devido a uma necessidade financeira comecei a produzir artesanato. Passados 10 anos, voltei a ter a mesma necessidade. Faço almofadas de tecido decorativas com a temática infantil. Produzir essa peça não é apenas para vender. É ativar a minha criatividade. É delicioso a escolha dos tecidos, combinar cores. É também uma forma de me conectar com minha avó, traz lembranças da infância, quando ela costurava e ao deixar a máquina por alguns minutos eu já corria e sentava e costurava meu retalhos sem moldes definidos. É uma forma de me aproximar de minha mãe, para valorizar o trabalho dela de artesã. Digo que ela é a mestre. Sentar para costurar na máquina me dá vontade de cantarolar, como minha avó fazia, me dá vontade de fazer cada vez melhor, como minha mãe me ensina. Ela diz: "Não pode fazer mal feito, tem que ter bom acabamento".

Coruja Mundica
Artesanato em tecido e fotografia, por Silvana
Holanda, 2022



Fotoarte
Instalação e fotografia, por Daiane Eilert, 2022



Mimos para Ninar Meninos de Buruquê
Fotografia por Bitta Bardo, 2022.

Sem título,
Colagem por Ariane Moreira, 2022.

"fiz uma colagem para entregar a uma pessoa querida que mudou-se pra outra cidade, utilizei a foto dele durante exercício de capoeira e utilizei elementos que me lembram a pessoa dele. Um homem de Ogum, capoeira, percussionista, dreadmaker e que experimenta o mundo através de um corpo negro dito masculino trazendo em seus movimentos, gestos e formas toda a ancestralidade que o compõem. Tornam-se assim um dos seres mais incríveis que tive a oportunidade de conviver neste ano"



**Leve com você só
o que foi bom!**

Amem a Amazônia!

AS LÁGRIMAS DA AMAZÔNIA
CHORAM SEMPRE EM MAIRI
NÃO DIGA QUE TÁ TUDO BEM,
BELÉM
CHORAM RIOS, SEM PARÁ
DO AMAZONAS AO GUAMÁ

NÃO TEM VOZ O TAPAJÓS
ALTAMIRA SOB A MIRA
AS DORES TEM ANAPU
EMBALA TUA MARABÁ
DE UM TEMPO QUE NÃO PASSOU

LEVANTA, TUPINAMBÁ!
SANTARÉM PERTENCE A QUEM?
MATAM O MUNDURUKU

YANOMAMI É MINAMATA
ONDE O CÉU JÁ DESABOU

CHORA O UIRAPURU
CHORAM BOTOS, CHORA IARA
CURUPIRA, MAPINGUARI

LUTAM ARAPIUNS E ARARA
GRITAM OS KUMARUARA
RESISTEM OS GUARANI!
CLAMAM OS ASSURINI!
AVANTE OS BORARI!

PARAKANÃ, SEM AMANHÃ
NÃO TOMBA, TEMBÉ
KAYAPÓ, NÃO CAIA!
XINGA, XINGU
XIPAYA NÃO CALA

CHORAM AOS MONTES,
NÃO SÃO BELOS
NEM SÃO FORTES OS TEUS CASTELOS

INFELIZ, OH LUSITÂNIA!
TEUS PRESÉPIOS, OURO, REIS
TUA CRUZ, ETNOCÍDIO
LIVRAI-NOS DE VÓS, ECOCIDAS
AGORA QUE POUCO NOS RESTA
NA HORA DO GENOCÍDIO
AMEM A AMAZÔNIA
AMEM!

Por Socorro Brasil.

"Minha arte inspiração vem em forma de poesia. Vou colocar um rascunho que iniciei... Ainda em fase de conclusão, pretendo musicalizar".



Amazônia
Colagem por Carlos Pereira, 2023.